



Assessoria de Comunicação

Clipping Impresso

Quarta-feira, 23 de Janeiro de 2019

Ampliou

A bancada do PR ganhou novo integrante para atuação na nova legislatura da Casa, que será iniciada em fevereiro.

Trata-se do deputado estadual eleito Leonardo Sá. Ele se junta aos parlamentares Vinicius Louro, Detinha e Hélio Soares.

O aumento da bancada foi revelado pelo presidente da Casa, deputado Othelino Neto, que recebeu os colegas de parlamento para uma reunião.

Apoio do PR a Othelino

Ontem (22), o deputado Othelino Neto (PCdoB) fechou apoio ao seu nome para seguir na presidência da Assembleia Legislativa com uma das maiores bancadas da Casa, a do PR.

Estiveram presentes o presidente da legenda, deputado federal eleito Josimar de Maranhãozinho, além do estadual reeleito Vinícius Louro e dos estaduais eleitos Detinha, Hélio Soares e Leonardo Sá.

Presença de Leonardo

Chamou a atenção durante a reunião a presença de Leonardo Sá. Eleito pelo PRTB, o médico trocou de partido, já que o seu não superou as cláusulas de barreira.

Com isso, o PR terá quatro deputados estaduais para a nova legislatura, e será a terceira maior bancada da Assembleia, atrás apenas de PDT, com sete parlamentares, e PCdoB, com seis.

Sem risco

Deputados ouvidos por este Bastidores garantem que a reeleição do deputado Othelino Neto para presidente da Assembleia Legislativa, no dia 1º de fevereiro, é matematicamente favas contadíssimas. Othelino tem votos garantidos até de deputados da oposição, graças ao trabalho responsável e a liderança dele na Casa.

Investida sarneísta (2)

O grupo Sarney, que perdeu as eleições de alto a baixo (escapando apenas o deputado estadual Adriano Sarney), há um frisson, achando que assim como Roseana cassou o mandato de Jackson Lago em 2009, é possível repetir o feito em 2019 contra Dino. Acontece que nesses 10 anos, José Sarney perdeu força política e poder nos tribunais superiores. O Brasil é outro.

PAINEL

Daniela Lima

painel@grupofolha.com.br

Incentivo extra

Parlamentares que trabalham para derrotar Renan Calheiros (MDB-AL) na disputa pelo comando do Senado aproveitaram a entrada oficial de Simone Tebet (MDB-MS) no páreo para dar tração a estratégia que pode ampliar a divisão no MDB. Eles aventam a possibilidade de, caso Tebet vença a disputa interna no partido, convencer os demais pré-candidatos a abdicarem do pleito em favor dela. Dos sete nomes que estão colocados, o que mais resistiria ao gesto é Davi Alcolumbre (DEM-AP).

DE DENTRO PARA FORA Nome do PSL na disputa pelo comando do Senado, Major Olímpio (SP) já havia defendido um acerto deste tipo em entrevista à revista Época. A confirmação de que Tebet vai mesmo travar uma batalha interna pela indicação do MDB só ampliou a articulação, que agora envolve outros partidos.

PRIORIDADES O senador eleito Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) estava se movimentando em busca de um nome de consenso para se contrapor a Renan, mas se recolheu depois que seu recurso ao STF contra a investigação sobre as movimentações financeiras de seu ex-motorista Fabrício Queiroz veio à tona.

VAI OU FICA? O presidente do PP, Ciro Nogueira (PP-PI), se reúne nesta terça (22) com Arthur Lira (PP-AL), o deputado de seu partido que lidera a tentativa de formar um bloco de oposição à reeleição de Rodrigo Maia (DEM-RJ) na Câmara. Quer saber se a articulação tem chances reais de vingar.

FORCINHA O PSB discute divulgar nesta terça nota na qual sacramenta que 1) não apoiará Maia e 2) está disposto a ajudar a construir um bloco de centro-esquerda. A sigla tenta fazer com que PT e PSOL se alinhem a Lira. O PSOL se alinha a Lira. O PSOL resiste pesadamente à ideia.

LÁ OU CÁ Os três partidos de esquerda se reúnem nesta terça (22) para tentar chegar a um consenso.

SENTA LÁ, CLÁUDIA Aliados de Tebet têm propagado uma conta otimista. Dizem que ela tem hoje apoio de 7 dos 12 senadores que compõem a bancada do MDB. Partidários de Renan rebatem. Se fosse isso, explicam, era só ela fazer circular um abaixo-assinado e a coisa estava liquidada.

DEVAGAR COM O ANDOR Políticos de longa trajetória reagiram com ceticismo ao potencial que a corroboração da versão de Flávio Bolsonaro para os depósitos em dinheiro vivo terá de aliviar a vida dele. Uns citaram a “Operação Uruguai”, que tentou oferecer um caminho para Fernando Collor rebater as acusações que acabaram lhe custando o mandato.

QUE NÃO QUER CALAR A revelação no jornal O Globo de que Fabrício Queiroz, o ex-motorista de Flávio, movimentou R\$ 7 milhões em três anos causou desconforto em aliados de Jair Bolsonaro. Com um volume tão grande de recursos passando por sua conta, indagaram, por que Queiroz pediu R\$ 40 mil emprestado ao presidente?

ANOTE O deputado Gil Diniz deverás ser líder do PSL na Alesp.

PINGOS NOS IS O PT vai promover, em fevereiro, uma oficina só para debater a reforma da Previdência. O evento contará com especialistas da esquerda, nomes da direção do partido, do Instituto Lula e da Fundação Perseu Abramo. A ideia é começar a esboçar uma proposta da oposição para se contrapor à de Bolsonaro.

A PARTE QUE ME CABE Não foi sem motivo que o general Hamilton Mourão, vice de Jair Bolsonaro, acenou com a ampliação do tempo de serviço dos militares para a aposentadoria. Integrantes das Forças Armadas já avisaram a equipe econômica que estão dispostos a contribuir e acatar novas regras.

ESTÁ ESCRITO A proposta entregue pela equipe econômica a Bolsonaro prevê um novo regime para os militares.

DIA DE GLÓRIA O ex-presidente Michel Temer relatou efusivo a amigos ter sido aplaudido ao sair de um de seus restaurantes favoritos em SP, o Parigi. O emedebista contou que, não só foi elogiado, como também foi alvo de pedidos de selfie.